

Sessão 8

Reprodução Humana

060

SER MÃE DE UM BEBÊ NASCIDO POR FERTILIZAÇÃO IN-VITRO (FIV) - A PERCEPÇÃO DA PACIENTE. *Osmar da Cruz Catharin, Sarah Santos Benchaya, Danielle de Oliveira Gonçalves, Miriam Comiotto, Arnaldo Ferrari, Ana Luiza Gelpi Mattos (orient.)* (medicina, campus canoas, ULBRA).

As técnicas de reprodução assistida (TRA), disponíveis nos grandes centros urbanos em todo o mundo, permitiram que casais anteriormente considerados inférteis pudessem realizar o sonho de ter seu próprio filho. Embora os aspectos técnicos sejam amplamente discutidos, pouco se sabe sobre os sentimentos dos casais que se submetem a tais procedimentos. Os objetivos do presente estudo foram: a) avaliar os sentimentos de mulheres que tiveram filhos por Fertilização In Vitro (FIV) em relação à infertilidade, ao tratamento, à gestação e ao fato de ter um filho por FIV; b) determinar se há coincidência ou não entre as experiências; c) a partir dos resultados obtidos, aprimorar a orientação e o acompanhamento antes, durante e após o procedimento. Para tal, mulheres que tiveram filho por FIV numa clínica de infertilidade de Porto Alegre (FUEFE) foram convidadas a participar do estudo. Treze delas concordaram, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizada entrevista individual, baseada em questões semi-estruturadas, gravada em fita cassete. As entrevistas tiveram duração média de 90 minutos, sendo posteriormente transcritas e então analisadas por profissional especializado, através do método de análise de conteúdo. A maioria das participantes revelou sentimentos semelhantes quanto à infertilidade – inferioridade como mulher; quanto à importância deste filho em sua vida – tudo; quanto ao desejo de haver tido maior suporte psicológico durante o tratamento. Houve percepções diferenciadas quanto à investigação e aos procedimentos médicos, inclusive de FIV – relativamente rápido e simples para algumas, longo e penoso para outras, embora todas afirmassem que fariam tudo novamente; quanto ao papel do parceiro durante o procedimento – cooperativo; participativo, ou não. Todas as participantes manifestaram satisfação em participar da entrevista e em compartilhar suas vivências, ressaltando a importância da divulgação da técnica pela mídia, de forma a atingir e esclarecer o procedimento a outros casais inférteis.